



SIMPÓSIO AT173

O ASPECTO REFLEXIVO E O GÊNERO DIARÍSTICO EM *AMANUENSE BELMIRO*

Cassia Sthephanie Cardoso da SILVA
 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
cassiacardoso97@gmail.com

RESUMO: O estudo feito neste trabalho se propõe à análise dialógica da reflexão entre o tempo passado e presente através do gênero diarístico na obra *Amanuense Belmiro*, do autor mineiro Cyro dos Anjos. Para realizar tal proposta, buscamos fundamentações em Cristina Padilha, com *O discurso da reflexão em O Amanuense Belmiro* (2009) e Keila Málaque, com *O Amanuense Belmiro e o Gênero Diarístico* (2004). Ao que se pode concluir, os refutamentos causados pelas memórias do personagem Belmiro Borba chegam a ser tão profundos no que tange a própria existência deste, e do homem de modo geral, que acarretam para um ceticismo e relatividade absoluta da vida e o saber humano. O tempo, portanto, é visto como um espelho entre o antes, agora e depois. E ao leitor da referida obra, cabe a leitura atenta para esta percepção, que pode ser introspectivista na medida que utiliza do gênero diário para aproximar um ao outro (autor e leitor), construindo intimidade na relação com o público.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura brasileira; Cyro dos Anjos; *Amanuense Belmiro*; Reflexão; Gênero.

ABSTRACT: The study in this paper aims to dialogic analysis of reflection between the past and present through the gender diaristic in the work *Amanuense Belmiro*, from the mining author Cyro dos Anjos. To accomplish such a proposal, we seek foundations for Cristina Padilha, in *O discurso da reflexão em O Amanuense Belmiro* (2009) and Keila Malaqué, with *O Amanuense Belmiro e o Gênero Diarístico* (2004). From what can be concluded, the refutations provoked by the memories of the character Belmiro





Borba become so deep in the very existence of this one, and of the man in general, that lead to an absolute skepticism and relativity of the life and the human knowledge. Time, therefore, is seen as a mirror between before, now, and after. And for the reader of this work, it is worth reading this perception closely, which can be introspectivistic in that it uses the genre daily to bring one to the other (author and reader), building intimacy in the relationship with the public.

KEYWORDS: Brazilian literature; Cyro dos Anjos; Amanuense Belmiro; Reflection; Genre.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabe-se que grande parte das obras produzidas durante o período da década de 30 fazem referência ao chamado “romance regionalista”, o qual buscava retratar a realidade da vida sertaneja no Nordeste do país, e através da amostra de realidade pela literatura, fazer críticas sociais.

Diferentemente destes, na obra *O Amanuense Belmiro*, do autor Cyro dos Anjos, com ano de publicação da primeira versão em 1937, relatará a respeito da vida de Belmiro Borba, um funcionário público sob a função de amanuense, em que busca--se tecer críticas/comentários sociais de maneira encoberta na ironia de suas reflexões.

Escrito em primeira pessoa, quem narrará a obra é o próprio Belmiro, nesta narrativa, o amanuense, se propõe ao diálogo aberto entre seu presente e o seu passado, fazendo comparações diversas de tal modo que Belmiro retrata sua vida através de reflexões que surgem, principalmente, nas rodas de





amigos, que contam com a presença dos personagens de Jandira, Silviano, Redelvim, Florêncio, Glicério.

O autor de *O Amanuense Belmiro*, nasceu em Minas Gerais, na cidade de Montes Claros, a 05 de outubro de 1906. Dedicou-se, em vida, à escrita e funcionalismo público, tal como seu personagem Belmiro da obra que estamos a abordar.

Ainda sobre Ciro Versiani dos Anjos, ou melhor, Cyro dos Anjos, sabe-se que foi o quarto ocupante da cadeira 24 da Academia Brasileira de Letras, e apesar de não ter tido reconhecimento literário com a escrita de *Amanuense Belmiro*, o autor foi ganhador de dois prêmios com três obras, que são os romances *Abdias* (1945), *Explorações no tempo* (1963) e *A menina do sobrado* (1979).

ASPECTO REFLEXIVO e o GÊNERO DIARÍSTICO

Diante do cenário literário da década 30, Cyro dos Anjos (1971) desenvolveu seu romance *O Amanuense Belmiro* com tom de críticas/comentários sociais e estética sofisticada, como aponta Padilha (2009) no seu estudo intitulado *O discurso da reflexão em O Amanuense Belmiro*, de modo que, pelo romance, nota-se os resquícios de ironia e bom-humor do personagem central em suas meditações a respeito da vida e sociedade.





Todo o processo e cenário político-social em que se encontrava o país nos anos de 30, acarretam para a valorização da literatura que visa retratar a vida e realidade social da época e, surpreendentemente, o escritor Cyro dos Anjos (1971) cria em uma obra um personagem que não possui posicionamento ideológico definido, muito diferente dos tantos outros trazidos pelos escritores do período.

A pacificidade de Belmiro Borba, é sobreposta pelo pensamento da conciliação como bem maior para a solução dos problemas vividos pela sociedade da época, e está nesta postura a sua grande marca. Padilha (2009), em *O discurso da reflexão em O Amanuense Belmiro*, observa a respeito da criação de dos Anjos (1971) que:

A personagem central de seu romance, Belmiro, não acredita na eficácia dos regimes e, por isso, não se filia a doutrina alguma. Parece-lhe inútil a classificação dos homens em categorias: 'Onde os outros vêem unidades mecânicas da massa, ou abstrações econômicas, eu vejo homens, criaturas que sentem e pensam' (ANJOS, 1979, p.53). Atento o bastante para perceber as contradições da vida e do ser humano, Belmiro rejeita as posturas radicais, porque essas lhe parecem despropositadas. Para ele, o bom senso se manifesta no meio termo vago e flexível, sujeito a interferências da aguçada sensibilidade. Belmiro não tem certezas vitalícias, ele não é um maniqueísta, pelo contrário, é contra os atos extremistas e busca sempre a conciliação. (PADILHA, 2009, p. 87).

Em outro trecho, Cyro (1971) marca este posicionamento de Belmiro ao ter escrito:

E, voltando-se para mim:
—Você não sabe o que está dizendo, mas, ainda que fosse uma supressão, por que não havíamos de realizá-la para encontrar tranquilidade? A grande estupidez é vivermos num





conflito constante. Já que não se possui a vida com plenitude, o melhor é renunciar, de vez. (ANJOS, 1971, p. 16).

Em uma das inclinações sobre o aspecto reflexivo de Belmiro na obra de Cyro dos Anjos (1971), podemos falar a respeito da procura pelo autoconhecimento através das lembranças que amanuense carrega. Portanto, eis que esta se encontrará nas tais reminiscências do passado no presente.

Em uma de suas reflexões, Belmiro atenua a presença do passado para entender a força e posição do presente: "[...] Se, a cada instante, mergulho no passado e nele procuro uma compensação, as secretas forças da vida trazem-me de novo à tona e encontram meios de entreter-me com as insignificâncias do cotidiano. [...]" (ANJOS, 1971, p. 23). Tanto neste trecho, quanto em:

Habituei-me a uma paisagem confinada e a um horizonte quase doméstico. No seu âmbito poucas são as imagens do presente, e muitas as do passado. E se tal vida é melancólica, trata-se de uma sorte de melancolia a que meu espírito se adaptou e que, portanto, não desperta novas reações. (ANJOS, 1971, p.25)

É de fácil percepção o papel do tempo na obra, a saber: o do (re)conhecimento do homem através das origens.

Nesta noite de quarta-feira de cinzas, chuvosa e reflexiva, bem noto que vou entrando numa fase da vida em que o espírito abre mão de suas conquistas, e o homem procura a infância, numa comovente pesquisa das remotas origens do ser. (ANJOS, 1971, p. 27).

De modo tal, Belmiro, a partir de suas meditações, opta a escrever um diário¹, esta escolha muito se deve por perceber que o presente não possui

¹ Neste trabalho entende-se diário na concepção de gênero textual, e também no conceito definido pelo dicionário Aurélio, no qual o diário é “Obra ou gênero literário cuja narrativa é feita através de um





valor igual ao passado. No livro, inicia sua escrita relatando o natal de 1934, narrando uma conversa que ocorreu entre ele e seus amigos em uma mesa de bar, que sutilmente pode ser entendida como um espaço democrático, não apenas pela troca de farpas, mas pelo posicionamento neutro que o personagem demonstra, fazendo referência e enfatizando seu jeito pacífico de ser e pensar. Málaque (2004), no texto *O Amanuense Belmiro E O Gênero Diarístico* aponta para o fato de que:

Nesta obra, o diário se faz apropriado não apenas à denúncia e confissão da intimidade psicológica do protagonista, como da intimidade do texto. Os conflitos e dúvidas relativos à elaboração deste são postos às claras. Revela-se o secreto e escondido, os caibros e andaimes da construção, o que está por trás dos bastidores e, normalmente, ninguém vê. O romance aproxima-se de sua natureza de construção verbal, na medida em que a própria arte é tematizada, e a reflexão sobre o processo de elaboração torna-se parte da própria história. (MÁLAQUE, 2004).

A escolha pelo gênero diarístico, feita por Cyro (1971), pode ser pensada pelo caráter de intimidade que aproxima o leitor e autor, e incide na característica romântica (estilo) da intensidade. Entende-se melhor a opção por um em detrimento de outro gênero com Málaque (2004):

O Amanuense Belmiro é romance do tipo reflexivo, auto-consciente e um dos modos pelos quais se revela, em seu interior, a prática da introversão é através dos questionamentos que envolvem a passagem do estilo memorialístico para o diarístico. Tal indefinição de gênero é postulada pelo narrador de *O Amanuense* no início do romance. Se a proposta inicial era a de escrever memórias, aos poucos Belmiro observa que a escritura vai assumindo os modos e formas típicos do diário,

conjunto de registros mais ou menos diários, geralmente de caráter íntimo.” e “Livro em que se inscrevem por sua ordem as transações cotidianas.”. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/diario>. Acesso em 29 de maio de 2019.





uma vez que os dados do presente vão dominando os do passado. (MÁLAQUE, 2004).

No decorrer da obra nota-se com facilidade a mistura entre um gênero e outro, logo, o que seria feito sob determinada forma (diário) é também feito de outra forma (memorialística), tendo em vista que um diário, propriamente falando, é escrito pelas memórias que se fazem presente em quem o escreve.

Examinando-as, hoje, em conjunto, noto que, já de início, se compromete meu plano de ir registrando lembranças de uma época longínqua e recompor o pequeno mundo de Vila Caraíbas, tão sugestivo para um livro de memórias.

Vejo que, sob disfarces cavilosos, o presente se vai insinuando nestes apontamentos e em minha sensibilidade, e que o passado apenas aparece aqui e ali, em evocações ligeiras, suscitadas por sons, aromas ou cores que recordam coisas de uma época morta. (ANJOS, 1971, p. 28).

Esboçado em papel, um diário, apresenta memórias e conseqüentemente lembranças do tempo passado. E é desta forma que o passado se faz presente na obra *O Amanuense Belmiro* (1971).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos ver, a obra *O Amanuense Belmiro* de Cyro dos Anjos (1971) é de caráter reflexivo, não apenas pelo gênero íntimo em que está estruturada, porém, de igual peso, pelo conteúdo, e qualidade dele, que nela se encontra. Os refutamentos causados pelas memórias do personagem Belmiro Borba chegam a ser tão profundos no que tange a própria existência deste e do





homem de modo geral, que acarretam para um cepticismo e relatividade absoluta da vida e o saber humano.

A diferença entre *Amanuense Belmiro* (1971) e os romances da década de 30, está em como serão feitas considerações e críticas sobre a sociedade. Cyro as fez, em sua obra, de modo sutil, delicado, mas ao mesmo tempo, firme, direto e seguro. O que nos leva a concluir que de forma alguma este escrito possa ser lido de maneira apenas passional, podendo ir além, como um construto de juízo crítico.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cyro dos. **Amanuense Belmiro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1971.

MÁLAQUE, Keila Mara Sant'ana. O Amanuense Belmiro e o Gênero Diarístico. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 11, ago. 2004. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno11-12.html>. Acesso em 30 de maio de 2019.

PADILHA, Cristina Ferreira Gonçalves. O discurso da reflexão em O Amanuense Belmiro. **Revista Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p.85-93, jan./jun., 2009. Disponível em: <https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/viewFile/10/10>. Acesso em 02 de abril de 2019.

